

REPETÊNCIA ESCOLAR: ESTUDO LONGITUDINAL DAS CRIANÇAS NASCIDAS EM 1993

MARILUCI DA SILVA MATTOS¹; MAGDA FLORIANA DAMIANI²

¹Bolsista de Iniciação Científica CNPq – FaE/UFPel mariluci-Mattos@hotmail.com

²Bolsista de Produtividade CNPq – PPGE/FaE/UFPel flodamiani@gmail.com

Projeto Financiado CNPq

1. INTRODUÇÃO

O trabalho visa a analisar a repetência escolar, entre os anos de 2008 e 2011, nos, aproximadamente, 5.200 integrantes do “Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas (RS), em 1993”. A repetência vem sendo estudada há muito tempo (AZEVEDO, 2012; DAMIANI, 2006; PATTO, 1990), entretanto, altos índices desse fenômeno ainda persistem, em nosso país, conforme pode ser constatado nos sítio do MEC¹ ou do programa “Todos Pela Educação”². Por essa razão, consideramos relevante estudar esse problema, que prejudica tanto o processo de escolarização dos alunos quanto influencia os gastos públicos, pois aumenta o tempo de permanência nas escolas.

A repetência é um fenômeno multideterminado (ZAGO, 2010). Dentre os fatores que se associam a ele, encontramos o gênero do estudante e o seu nível socioeconômico, variáveis enfocadas neste estudo. Entre os estudos que se centram na relação entre gênero e reprovação, encontramos o de Alves et al. (2007) – que utilizou dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2001), em estudantes de 8^a. série do EF, no teste de Matemática – e mostra que os rapazes são reprovados mais do que as moças. Também Ortigão e Aguiar (2013), ao analisar a reprovação no 5^o. ano do EF, utilizando resultados de Matemática, da Prova Brasil de 2009, encontram a mesma associação. Esses últimos pesquisadores perceberam, igualmente, maiores índices de reprovação entre os estudantes de mais baixo nível socioeconômico, assim como Damiani (2006) e Alves et al. (2007).

2. METODOLOGIA

Os dados analisados provêm do Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas em 1993, que vem acompanhando todos os, aproximadamente, 5.200 sujeitos nascidos nos hospitais da cidade, nesse ano.

¹<http://www.inep.gov.br>

²<http://www.todospelaeducacao.org.br/>

Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados, em 2008, ano em que os sujeitos estavam completando 15 anos, e em 2011, quando completaram 18. As variáveis que participaram da análise foram: repetência escolar, gênero e índice de bens³ (expresso em quintis). Foram realizados testes de Qui-quadrado, com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os índices de repetência aumentaram entre 2008 e 2011: passaram de 63,0% (n=2.721) para 71,6% (n=2.880) dos encontrados. A tab. 1 mostra as associações entre repetência e as outras variáveis estudadas. Observa-se que, concordando com os trabalhos de Alves et al.(2007), Ortigão e Aguiar (2013), os sujeitos do sexo masculino e os mais pobres repetiram mais, nos dois acompanhamentos, sendo as diferenças encontradas altamente significativas.

Tabela 1: Associação entre repetência e as variáveis gênero e índice de bens, nos acompanhamentos de 2008 e 2011.

Acompanhamento		15 anos (2008)	18 anos (2011)
Repetência			
Gênero			
masc	não	624(30,1%)	411 (21,8%)
	sim	1447(69,9%)	1478 (78,2%)
fem	não	937(43,3%)	683 (34,2%)
	sim	1226(56,7%)	1315 (65,8%)
		p < 0,000*	p < 0,000*
Índice de bens (quintis)**			
1	não	109 (12,6%)	94 (11,5%)
	sim	755 (87,4%)	724 (88,5%)
2	não	201 (23,6%)	114(18,3%)
	sim	651 (76,4%)	644(81,7%)
3	não	274 (31,9%)	226 (28,0%)
	sim	585 (68,1%)	580 (72,0%)
4	não	399 (46,2%)	251 (31,2%)
	sim	464 (53,8%)	554 (68,8%)
5	não	601 (70,1%)	426 (53,1%)
	sim	256 (29,9%)	376 (46,9%)
		p < 0,000*	p < 0,000*

* Teste de Qui-quadrado

** O quintil 1 engloba os 20% mais pobres e o 5 os 20% mais ricos.

³ Índice de bens é uma variável composta por combinações de diversas informações socioeconômicas.

1vez	158 (18,2)	173 (20,0)	188 (21,7)	199 (23,0)	148 (17,1)	114 (18,4)	109 (17,6)	113 (18,3)	150 (24,2)	133 (21,5)
2vezes	244 (32,6)	228 (25,9)	192 (21,8)	150 (17,0)	67 (7,6)	227 (25,2)	186 (20,6)	184 (20,4)	183 (20,3)	122 (13,5)
3vezes	222 (34,2)	159 (24,5)	150 (23,1)	85 (13,1)	34 (5,2)	215 (26,7)	198 (26,4)	177 (22,0)	135 (16,8)	80 (9,9)
4vezes	84 (39,3)	63 (29,4)	39 (18,2)	21 (9,8)	7 (3,3)	102 (28,7)	95 (26,7)	71 (19,9)	60 (16,9)	28 (7,9)
5vezes	41 (47,1)	25 (28,7)	14 (16,1)	7 (8,0)	0	36 (29,8)	35 (28,9)	24 (19,8)	15 (12,4)	11 (9,1)
6 vezes						14 (31,8)	14 (31,8)	9 (20,5)	6 (13,6)	1 (2,3)
			p<0,000*					p<0,000*		

* Teste de qui-quadrado

4. CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa mostram que a repetência continua sendo um sério problema que afeta a eficácia de nosso sistema educacional, sendo predominante nas classes mais empobrecidas, conforme mostra a maioria dos estudos. Portanto, merece continuar sendo pesquisada para produzir subsídios que possam contribuir para o seu combate.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F., ORTIGÃO, I., FRANCO C. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 130, pp. 161-180, jan./abr. 2007.
- AZEVEDO G. M. **A repetência escolar no discurso acadêmico da Anped**. 2012. Dissertação (Mestrado Área de Concentração de Educação, Linha de Pesquisa Identidade e Diferença). Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012. 116p.
- DAMIANI, M. F. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457-478, out./dez. 2006.
- FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. S. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do RS. **Anais do XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011. V.1.p.1-16 Acessado em: 10 ago.2013. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio26/comunicacoesRT.html>
- ORTIGÃO, Maria Isabel R., AGUIAR, Glauco Silva. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Rev.Bbras. Estud. Pedagog.** (online), Brasília, v. 94, n. 237, p. 364-389, maio/ago. 2013. Acessado em 15 de ago.2013. Online. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/2768/1938>.
- PATTO, M. H. de S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiróz, 1990.
- ZAGO, Nadir. O Fracasso no contexto da relação família-escola. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L.. (Orgs). **Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.663 – 681. Acessado em 25 ago 2011. Disponível em: < www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_4. >